

## 2016: A VIAGEM DE UM PEREGRINO



Há alguns anos, durante uma viagem de autocarro por Espanha, tive a oportunidade de visitar durante quatro horas Montserrat, a "montanha serrilhada" e a casa de Nossa Senhora de Montserrat, a Virgem Negra, a cerca de uma hora de carro de Barcelona. Fiquei tão tocado pelo espírito deste lugar que me lembro de ter comentado que gostaria de voltar para uma visita e, se possível, até mesmo passar algum tempo de retiro lá.

Cerca de seis anos mais tarde, em setembro de 2016, tive a oportunidade de voltar a visitar e, de facto, fui especialmente abençoado por passar sete dias em Montserrat, vivendo no Mosteiro Beneditino, participando nas belas liturgias proporcionadas pelos monges e pelo mundialmente famoso coro de rapazes, percorrendo os muitos caminhos de montanha e, de um modo geral, absorvendo a atmosfera de oração, silêncio e enriquecimento espiritual, intimamente associada à presença da Virgem Negra na Basílica. Foi um momento muito especial, precursor de uma experiência espiritual ainda mais extraordinária.

Vivo e trabalho na paróquia de Our Lady of the Way, a paróquia jesuíta de North Sydney, e estive associado a vários padres jesuítas durante cerca de 11 anos. Devo admitir, no entanto, que sabia muito pouco sobre a história de Santo Inácio de Loyola. Então, no início de 2015, vi informações sobre o Caminho Inaciano anunciadas no Boletim Paroquial.

Quem sabe como o Espírito age nas nossas vidas ou porque é que somos atraídos por algumas experiências e não por outras? O meu interesse por este Caminho foi imediatamente despertado, um "*momento de Deus*", gosto de pensar, e especialmente quando duas amigas, Madeleine e Dianne, também indicaram um grande interesse em fazer a Caminhada. Escolhemos as datas de setembro/outubro de 2016 e ficámos muito contentes quando fomos aceites como parte de um grupo internacional de 15 pessoas, tendo como guia um padre jesuíta espanhol, o Padre Joseph Iriberry sj. Mais tarde, descobrimos que o Padre Joseph tinha sido fundamental na conceção da rota do Caminho, liderando o primeiro grupo de peregrinos em setembro/outubro de 2013.

A decisão de fazer o Caminho também nos deu a oportunidade de voltar a Montserrat e, como se veio a verificar, foi a preparação perfeita para o nosso Caminho, tanto física como espiritualmente, e mais ainda quando nos apercebemos do grande significado que este lugar tinha para Inácio. Foi aqui que ele depôs a sua espada e o seu punhal, deixou de lado as suas vestes de nobreza e assumiu as vestes simples e a vida de um peregrino enquanto prosseguia a sua viagem.



O Caminho Inaciano segue o itinerário de Santo Inácio de Loyola quando, em 1522, viajou da sua terra natal, Loyola (Azpeita), no País Basco, até Manresa, na Catalunha, atravessando as cinco regiões - País Basco, La Rioja, Navarra, Aragão e Catalunha.

Depois da semana inesquecível em Montserrat, juntámo-nos ao nosso guia, Joseph, e a outros membros do grupo para começar a nossa peregrinação a 22 de setembro no Santuário de Loyola, o local de nascimento de Santo Inácio.

Passámos os 28 dias seguintes a percorrer mais de 575 km de paisagens rurais de grande beleza e diversidade, cada dia com as suas próprias surpresas e diferentes graus de dificuldade ao atravessar montanhas (não estou a brincar!). Não há palavras para descrever a alegria (e o alívio da exaustão!) que se sente quando se chega ao cimo de uma montanha coberta de neblina, partilhando o almoço com os companheiros, ao som do gado e dos sinos das vacas. Seguindo "a seta cor de laranja", o marcador de direção de José para o nosso Caminho,



caminhámos por vales verdejantes enquanto seguíamos o grande rio Ebro, explorámos as belas cidades e vilas, atravessámos florestas magníficas e o deserto árido e estéril de Monegros, em Aragão, antes de chegarmos à região rica, fértil e culturalmente diversa da Catalunha.

Muitos foram os dias em que passámos por vinhas e pomares, provando as deliciosas uvas, pêras, maçãs e figos e colhendo nozes e amêndoas.

Embora não se possa deixar de recordar os aspectos físicos do Caminho, cada dia com as suas exigências e dificuldades particulares, alegrias, surpresas e realizações, as experiências mais profundas e duradouras são as de significado espiritual; uma consciência mais profunda de Deus em todos os aspectos e encontros de cada dia; uma consciência crescente do que significa ser "peregrino"; estar atento a esses "*momentos de Deus*", reconhecendo a presença e a ação de Deus em todas as situações. Compreendi que ser peregrino requer confiança em Deus à medida que se encontram experiências novas e inesperadas, novos lugares, novas pessoas. Ao partilhar as experiências de cada dia, nós, que começámos como estranhos, tornámo-nos companheiros que se apoiaram e encorajaram mutuamente.

*"No fundo, o percurso de cada vida é uma peregrinação, através de lugares sagrados imprevistos que alargam e enriquecem a alma". Joyce Rupp*



Os 28 dias do Caminho baseiam-se nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e, nessa perspetiva, proporcionaram a oportunidade de uma experiência muito reflexiva. O P. Joseph tinha compilado para cada um de nós um folheto de recursos para o workshop espiritual, repleto de reflexões, orações, leituras e informações da história inaciana, como um rico guia para a nossa viagem.

Reunimo-nos antes de iniciar a caminhada de cada dia para uma breve oração e reflexão, definindo o tema para a oração pessoal e o foco espiritual do dia, as palavras geralmente inspiradas na vida de Inácio.

Seguiram-se duas horas de silêncio enquanto caminhávamos e foi um momento muito precioso que, de certa forma, deu o mote para as experiências do dia seguinte. "*OK peregrinos, vamos!*" foi o grito do nosso guia quando chegou a altura de seguir em frente, depois de termos desfrutado de uma pausa para café, almoço ou da nossa paragem a cada hora para descansar e reunir o grupo. O sentido de companheirismo foi uma grande experiência entre o nosso grupo, com os caminhantes mais fortes e mais experientes a ficarem muitas vezes para trás para apoiar os que estavam a achar as coisas difíceis. Não era raro que um dos homens se oferecesse para carregar a mochila de outro.

Tivemos um alojamento confortável ao longo do caminho, com apenas quatro noites em albergues de peregrinos - partilha de beliches. Não estava ansioso por isso, mas deu-nos certamente a oportunidade de ter tolerância respeitosa, paciência e a máxima gratidão por um duche e uma cama no final de cada dia!

Fomos encorajados a estar atentos à presença de Deus em todas as nossas experiências ao longo do caminho, nas pessoas que encontrámos, na hospitalidade que partilhámos, nas oportunidades culturais e religiosas que encontrámos. Entre elas, as magníficas igrejas e os numerosos santuários de Nossa Senhora, as celebrações eucarísticas que tivemos ao longo do caminho, quer com as comunidades de culto (em espanhol), quer com o Padre Joseph a celebrar a missa para o nosso grupo.

Um momento memorável para mim (e houve muitos) foi quando estávamos a passar por uma pequena aldeia depois de sairmos de Cervera a caminho de Jorba. Um cão muito amigável, o Rufo, decidiu juntar-se a nós e acompanhou-nos fielmente durante muitos quilómetros, apesar dos nossos esforços para o ignorar e o mandar

de volta. Ele corria em frente, desaparecia de vista e nós encontrávamo-lo à nossa espera na próxima esquina.



Joseph disse-nos que o Rufo se junta a cada grupo do Caminho para este troço e depois, de alguma forma, regressa a casa. Parámos para almoçar e o Rufo tinha desaparecido quando retomámos a caminhada. Mais um daqueles "momentos de Deus..."

Sabíamos que, quando deixámos Montserrat naquela primeira semana, teríamos de voltar a subir aquela montanha... 1.000 metros! Joseph teve a amabilidade de dividir esta subida em duas partes - a primeira noite a 900 metros de altitude em Sant Pau de la Guardia, e depois a curta e íngreme caminhada no dia

seguinte de regresso a Montserrat.

Chegámos quando a missa das 11h00 estava a decorrer na Basílica. Este regresso foi bastante emotivo, sobretudo quando pudemos reencontrar um dos monges que se tinha tornado importante para nós durante a nossa estadia anterior. Antes de partirmos para Manresa, na manhã seguinte, visitámos pela última vez Nossa Senhora de Montserrat, com o coração cheio de gratidão pelas muitas dádivas recebidas e a refletir sobre as questões: *O que é que estou disposto a "deixar de lado" aqui em Montserrat? O que é que vou levar para casa, para continuar o meu caminho de peregrino?"*



O nosso tempo em Manresa permitiu-nos visitar muitos dos lugares de importância na história de Inácio, ficando no Centro de Espiritualidade Jesuíta e na Casa de Retiros construída sobre a gruta (agora uma bela capela) onde, segundo nos dizem, Inácio passou muitos meses em oração e penitência, registando as suas experiências e percepções e escrevendo o que agora conhecemos como os seus Exercícios Espirituais. A nossa peregrinação inaciana terminou oficialmente em Manresa, e foi com um grande sentimento de realização e gratidão que recebemos o nosso Certificado e o carimbo final aplicado à nossa Credencial, um registo das muitas igrejas e cidades que visitámos.

Os últimos três dias em Barcelona deram-nos mais oportunidades de visitar a "Barcelona inaciana" e depois de passar algum tempo a explorar a mais incrível basílica, a Sagrada Família de Gaudí. A data de conclusão desta magnífica estrutura está prevista para 2026, tendo a sua construção começado em 1882! Foi com um sentimento de tristeza que celebrámos juntos a nossa última refeição e nos despedimos do P. Joseph e dos nossos companheiros de peregrinação, enquanto partíamos para regressar às nossas casas, de certa forma, o nosso Caminho apenas começava.....

*"Pedimos o que esperamos alcançar:*

*para adquirir conhecimento interior de tudo o que vivemos,  
reconhecendo plenamente que, desta forma, estamos habilitados  
para amar e servir com gratidão".*

Foi um privilégio especial partilhar um pouco do que foi para mim uma experiência de graça, embora estas reflexões mal tenham tocado a superfície deste tempo maravilhoso....e a peregrinação continua.....

*Quero escolher o que melhor conduz ao aprofundamento  
da vida de Deus em mim".*

Bev Neill, 26 de janeiro de 2017

